

Perfil dos evadidos no ensino médio técnico integrado: Um estudo no IFSul- Campus Pelotas Visconde da Graça

Profile of dropouts in integrated technical high school: A study at IFSul- Campus Pelotas Visconde da Graça

Recebido: 15/07/2020 | **Revisado:** 08/11/2022 | **Aceito:** 11/10/2022
Publicado: 10/12/2022

Rafael Peter de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6229-8661>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas-Visconde da Graça.
E-mail: Rafaelpeterlima@gmail.com

Andréia Orsato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4758-9791>

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas-Visconde da Graça.
E-mail: andreaorsato@gmail.com

Myriam Siqueira da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1910-5358>

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas-Visconde da Graça.
E-mail: mcpel@gmail.com

Vinicius Pereira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8582-0996>

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas-Visconde da Graça.
E-mail: viniciuspoliveira2@gmail.com

Renata Knorr Ungaretti Fernandes

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0004-4375>

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas Visconde da Graça
E-mail: renataungarettiambiental@outlook.com

Como citar: LIMA, R. P.; et al.; Perfil dos evadidos no ensino médio técnico integrado: Um estudo no IFSul- Campus Pelotas Visconde da Graça. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 1-19, e11171, dez. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa mais ampla, que analisa a evasão no ensino médio técnico integrado do campus Pelotas - Visconde da Graça, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, entre 2015 e 2018. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos evadidos, por meio de dados quantitativos, coletados no sistema acadêmico. Os dados foram transportados para o *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). No período analisado, o campus apresentou percentual de 30,2% de evasão. Não foi verificada discrepância significativa entre estudantes do sexo feminino e masculino. A maior parte dos evadidos são não-brancos e moradores da zona urbana. Entre os internos, 24,6% evadiram e entre os não internos, 30,8%.

Palavras-chave: Instituto Federal. Ensino médio técnico integrado. Evasão.

Abstract

This article presents partial results of a wider research that analyze the evasion of secondary school with technical specialization students from Campus Pelotas - Visconde da Graça, of the Instituto Federal Sul-rio-grandense, between 2015 and 2018. The aim of this study was to meet the profile of the evaded students, by means of quantitative data, collected from the academic system. The data were transported to *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). During the analyzed period, the studied campus presented a percentage of 30.2% of evasion in its school registrations. There was no significant discrepancy between the gender of the students. The majority of the evaded were non-white and lived in the urban zone. Among those who were in a boarding school, 24.6% evaded, while among the ones who were not in this regime, 30.8%.

Keywords: Federal Institution. Integrated Secondary-Technical Education. Evasion.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais de uma investigação mais ampla, que tem como propósito analisar o fenômeno da evasão nas turmas de ensino médio técnico integrado do campus Pelotas - Visconde da Graça, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul/CaVG), no período compreendido entre 2015 e 2018, utilizando-se, para isso, de abordagem quantitativa. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos evadidos, por meio de dados quantitativos, coletados por meio do Q-Acadêmico, sistema de gestão/registo acadêmico, utilizado pelo IFSul e, dessa forma, responder a questão central deste estudo que foi: Qual o perfil dos estudantes que evadiram no campus estudado?

O tema é crítico e merece atenção, uma vez que se reconhece a evasão como um desafio presente na educação, sobretudo na esfera pública, em seus diferentes níveis e modalidades. Tal questão tem instigado estudiosos e profissionais da área a buscar compreender, por meio de pesquisas acadêmicas, os diferentes fatores que, isolados ou em conjunto, levam estudantes ao abandono dos estudos pela evasão, sem completar a formação. (DORE, LÜCHER, 2011; FIGUEIREDO, 2017; SALLES, 2014).

A pesquisa de Dore e Lücher (2011) apontou a escassez de informações teóricas e empíricas sobre a temática da evasão no ensino profissionalizante, em artigo que se tornou referência para o estudo desse fenômeno. Nos anos seguintes, houve crescente interesse pela produção científica sobre a temática, em particular na Rede Federal de Ensino. Tal produção possivelmente esteja associada, entre outros fatores, ao movimento de expansão da Rede e à correlata ampliação de servidores com perfil de pesquisadores em seus quadros. Diversos artigos, dissertações e teses apresentam resultados que buscam entender as causas da evasão, com variados recortes que abrangem estudos em nível de campus, instituto, unidade federativa ou esboços de panoramas nacionais sobre a questão, com diversidade de enfoques teóricos e referenciais metodológicos.

Uma breve análise dessa produção permite que se perceba a inexistência de consenso sobre o que se pode considerar evasão (FIGUEIREDO, 2017; SALLES, 2014). Abandono, desligamento e cancelamento são, por vezes, tomados como sinônimos de evasão, todavia há divergências sobre seus significados. Nesta investigação, a evasão é compreendida como “o desligamento do estudante de um curso, caracterizada em diversas situações [...]” (TCU, 2013; SETEC, 2014; SETEC, 2015). Para esta pesquisa, foram consideradas situações como evasão, cancelado, cancelamento compulsório e transferência interna, conforme registradas no “Q-Acadêmico”.

Outra consideração a se destacar, sobre os estudos de evasão, concerne ao reconhecimento da necessidade de que se aborde o tema como fenômeno amplo, multifacetado e multicausal, o qual refere-se tanto ao domínio pessoal – relacionado às características do sujeito, à vida cotidiana e às condições familiares de cada estudante, quanto aos domínios institucional e social – relacionados aos componentes escolares e ao contexto socioeconômico no qual está inserido (SILVA, J.; DIAS; SILVA M., 2017).

Perspectiva recorrente tem sido o entendimento de que o processo de evasão pode ter origem em causas internas à unidade de ensino, como: desinteresse do aluno; desconhecimento dos cursos; defasagem educacional do Ensino Fundamental e/ou Médio, com relação às exigências da etapa vivenciada; fracasso escolar; currículo inadequado; metodologias pedagógicas ultrapassadas e excludentes; professores descomprometidos com o processo ensino-aprendizagem; entre outros fatores determinantes. Além dessas razões, associam-se outras, de cunho social e econômico, externas à escola. Dentre elas: deslocamentos entre trabalho-escola, desemprego, perspectivas sobre o mercado de trabalho, papel do técnico, demandas familiares que inviabilizam a continuidade do vínculo escolar, entre outras (SALES, 2014; GOMES; BASTOS, 2016; FERREIRA, 2017). No entanto, esses domínios, interno e externo, estão intrinsecamente inter-relacionados (SILVA, J.; DIAS; SILVA M., 2017).

Com esse cenário, a problemática da evasão tem pautado a necessidade de se pensar estratégias diversificadas de enfrentamento, tanto no sentido do seu diagnóstico, como na busca de ações para sua redução (SALES, 2014; GOMES; BASTOS, 2016; FERREIRA, 2017).

No que se refere ao fenômeno da evasão no IFSul, ainda se observa a existência de poucos estudos sobre o tema. A revisão dos projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPEP), entre 2012 e maio de 2020, apontou para a existência de sete pesquisas sobre evasão, além desta, sendo que apenas três com foco no ensino médio integrado.

Em 2017, foi publicado o *Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul*¹ (PEIPEEI), documento síntese, resultado dos trabalhos de diversas comissões integradas por servidores e coordenadas pela Pró-Reitoria de Ensino, mobilizadas mediante demanda do Tribunal de Contas da União (TCU). O objetivo geral desse Plano foi a promoção da permanência e êxito dos estudantes do IFSul, por meio de ações sistêmicas e locais articuladas. O documento resultante, ao propor a deflagração de um processo crítico de reflexão acerca dos fenômenos evasão e retenção, buscou transcender à demanda desencadeada pelo TCU:

Tendo em vista as concepções aqui esboçadas, opta-se pela construção de um produto de planejamento que transcenda a demanda protocolar e os marcos regulatórios externos, constituindo-se como instrumental teórico/metodológico para a proposição, implementação e monitoramento permanente de ações locais e estratégicas sistêmicas, em prol da permanência e êxito dos estudantes do IFSul. Trata-se, portanto, da definição de uma agenda

¹ O estudo que resultou neste documento decorreu de recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) que, em seu relatório de 2012, identificou problemas de evasão e retenção na Rede Federal e requereu o desenvolvimento de políticas para a redução desses índices. Mediante o Acórdão de nº 506/2013, o TCU orientou sobre a necessidade de aprimoramento das ações relacionadas à evasão escolar, mediante realização de levantamentos diagnósticos que identificassem os estudantes com propensão à evasão e estabelecesse metas e estratégias para o seu enfrentamento. Isso refletiu nos Institutos, a partir do Ofício Circular 60/2015, emitido pela SETEC/MEC, e da Nota Informativa anexa de nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, que orientou a elaboração de planos institucionais de permanência e êxito dos estudantes da Rede Federal, na busca de realizar um diagnóstico quantitativo das suas causas e a consequente formulação de estratégias para combatê-la.

instituinte voltada à discussão dos sentidos de 'qualidade' atrelados à configuração dos chamados 'fracassos' institucionais (IFSUL, 2017, p. 12).

Conceitualmente, o documento compreende a evasão como:

[...] fenômeno complexo, multifatorial e multimodal e, como tal, passível de análises multidisciplinares e intervenções focais, levando-se em consideração as peculiaridades endógenas e exógenas que a constitui em seus diferentes cenários educativos. Além disso, e por essa mesma razão, trata-se de problemática sob a égide de responsabilidades partilhadas e/ou compartilhadas, abrangendo tanto as parcerias extrainstitucionais, quanto as intrainstitucionais para o seu enfrentamento (IFSUL, 2017, p. 30).

Nesse sentido, o documento busca afastamento de perspectivas reducionistas, as quais concebem a evasão como fenômeno exclusivamente decorrente do contexto institucional e que, conseqüentemente, negam sua condição de construto sócio-político-cultural, de maneira a aprendê-la como um fenômeno decorrente de distintos fatores, influenciado pelos contextos em que se manifesta. Partindo dessa compreensão, a evasão deveria ser tratada "em sua configuração plural, diante do que se faz mais sensato identificar e caracterizar 'as evasões' circunstancialmente delimitadas, e não 'a evasão' genérica e artificialmente atribuída ao IF Sul" (IFSUL, 2017, p. 32).

Tal Plano Estratégico considera ainda que, enquanto fenômeno educativo, a evasão se apresenta intrinsecamente vinculada ao debate sobre princípios de qualidade que regem a escolarização, bem como "à problematização dos processos de ensino e de aprendizagem desencadeados no interior da instituição" (IFSUL, 2017, p. 30). E, a partir dessa perspectiva, situa que o enfrentamento da evasão necessita estar articulado com a análise de outros fenômenos educativos correlatos: retenção, sucesso e fracasso.

A tendência de se considerar estes três fenômenos de forma interdependente encontra respaldo na literatura pedagógica atualizada e aponta não só para a já discutida complexidade da evasão, como para a subordinação do tema a outro mais abrangente e não menos pertinente: o sucesso – ou, antagonicamente, o fracasso – da educação escolar (IFSUL, 2017, pp. 32-33).

Diante disso, há de se apontar o apelo paramétrico e regulatório das políticas públicas, de forma a não reduzir a análise dos referenciais de qualidade institucional às estatísticas de ingresso, de evasão, de retenção e de conclusão, em prejuízo do desejável debate sobre o conteúdo e o significado das experiências de aprendizagem promovidas em cada contexto educativo, assim como sobre o real cumprimento de sua função social (IFSUL, 2017).

Ainda que constitua um esforço de pensar a evasão de forma sistêmica, ou seja, em todos os campus do IFSul, o Plano Estratégico remete à problemática da perspectiva adotada na sua construção. Embora tenha analisado dados institucionais de matrícula, de retenção e de evasão, considerado a manifestação de gestores e de docentes, não contempla a perspectiva dos alunos que evadem.

É importante ressaltar que a ótica sob a qual se investiga o fenômeno pode alterar significativamente os resultados da pesquisa, uma vez que diferentes atores atribuem diferentes significados às experiências. Isso demanda um cuidado especial por parte do pesquisador, que deve estar atento à coerência entre os objetivos estabelecidos e o percurso definido (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 5).

Essa lacuna remete à discussão sobre a necessidade de se pensar a questão a partir do ponto de vista de diferentes atores: estudante evadido, escola e sistema de ensino (DORE; LÜSCHER, 2011a). Trata-se de uma lacuna recorrente em parte dos estudos sobre evasão no Brasil, ainda que nos últimos anos tenha sucedido o entendimento desse fenômeno como algo amplo, multifacetado e multicausal e, por isso mesmo, o reconhecimento da importância de considerar a voz do aluno. Entende-se como válido o postulado de que o contexto social, político e econômico está intrinsecamente ligado às decisões pessoais, de maneira que se reafirma a necessária.

[...] exigência de associar o estudo da evasão escolar ao estudo de fatores sociais, institucionais e individuais que

podem interferir na decisão de estudantes sobre permanecer na escola ou abandoná-la antes da conclusão de um curso. Assim, é necessário considerar desde o tipo de inserção do estudante no contexto social mais amplo, o que envolve questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educativas, até suas próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 778).

Por essa razão, o projeto de pesquisa do qual este artigo se origina pretende, em etapa subsequente, dar voz aos que viveram o fenômeno da evasão, tomando como principal referencial de análise o ponto de vista de alunos evadidos, com o intuito de contribuir efetivamente para a elucidação e busca de soluções para o problema. Entretanto, no estudo acerca da evasão aqui apresentado, essa é uma lacuna que ainda não pode ser enfrentada, restando, para futuras publicações, a análise do fenômeno desde a perspectiva dos estudantes evadidos.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem quantitativa, foi realizado a partir do levantamento de dados referentes aos alunos evadidos, utilizando-se de elementos disponibilizados no sistema de registro *Q-Acadêmico*. Trata-se de um sistema de gestão acadêmica integrado, projetado para administrar setores e departamentos de instituições de ensino. Essa etapa se preocupou com a elaboração de descrição, sistematização e análise das principais características dos estudantes que evadiram.

Essas informações possibilitaram visualizar os traços fundamentais do universo estudado – alunos evadidos dos cursos técnicos integrados do campus em estudo, entre os anos 2015 e 2018 –, como também elaborar cruzamentos e agrupamentos de variáveis, destacando características do conjunto e compondo novas possibilidades explicativas para o problema. Todos os dados obtidos foram transportados para o *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, com a finalidade de fazer correlações e sistematizar a análise das informações coletadas.

Para isso, foram extraídos e cruzados dados de alunos matriculados no intervalo considerado, utilizando-se as seguintes categorias: ano da matrícula; sexo; cor/raça; regime de internato; cidade de moradia; zona de moradia; cota; série da matrícula (classificada como período) e curso. A fim de identificar os estudantes matriculados nesse período, bem como os que evadiram, como referido anteriormente, utilizamos o filtro “situação da matrícula” e consideramos as situações “evasão”, “cancelado”, “cancelamento compulsório” e “transferido interno”, disponíveis no *Q-Acadêmico*.

O recorte temporal adotado (2015-2018) buscou privilegiar o período imediatamente anterior ao início da pesquisa, de forma a captar causas recentes para a evasão no campus escolhido, em razão de ser o espaço de atuação dos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: A EVASÃO NOS CURSOS INTEGRADOS DO IFSUL/CAVG (2015-2018)

A partir dos dados coletados, observamos que 2311 estudantes estiveram matriculados. Desse universo, 698 evadiram, ou seja, 30,2% do total de matriculados no período. Considerando o número de matrículas e de evasão por ano de extração dos dados brutos, vemos que 2018 foi o ano com maior número de matrículas (830), seguido pelos anos de 2016 (765), 2015 (666) e 2017 (50), de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Alunos matriculados X taxa de evasão por ano

			Evasão		Total
			Não	Sim	
Ano	2015	Contagem	429	237	666
		% em Ano	64,4 %	35,6%	100,0 %
		Contagem	519	246	765

	2016	% em Ano	67,8 %	32,2%	100,0 %
	2017	Contagem	44	6	50
		% em Ano	88,0 %	12,0%	100,0 %
	2018	Contagem	621	209	830
		% em Ano	74,8 %	25,2%	100,0 %
Total		Contagem	1613	698	2311
		% em Ano	69,8 %	30,2%	100,0 %

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Importante destacar que, a partir de 2015, após sucessivos movimentos grevistas, o campus precisou reorganizar seu calendário, de forma que o ano acadêmico de 2017 foi suprimido, tendo como resultado um número pequeno de matriculados. Com isso, nos anos seguintes a oferta de vagas foi maior, a fim de compensar o baixo ingresso nesse ano letivo.

Essa informação é relevante não apenas para compreender as questões referentes às matrículas, mas também para permitir análise mais apurada acerca dos dados relativos à evasão, considerando que 2015 é o ano que apresenta percentual maior em relação ao total de matrículas registradas (35,6%), seguido de um percentual de 32,2% no ano de 2016. Com a normalização do calendário, o percentual de evasão girou em torno de um quarto das matrículas (25%).

Outra informação relevante diz respeito à distribuição das matrículas conforme o sexo dos estudantes. Podemos observar na Tabela 2 que 1.324 das matrículas no período, o que corresponde a 57,3% do total, foram de estudantes do sexo feminino, com percentual de evasão de 31,9%. Já os alunos de sexo masculino representaram 42,7% das matrículas, com percentual de evasão de 28%.

Tabela 2: Evasão conforme sexo (2015-2018)

		Evasão		Total	
		Não	Sim		
Sexo	F	Contagem	902	422	1324
		% em Sexo	68,1 %	31,9%	100,0 %
	M	Contagem	711	276	987
		% em Sexo	72,0 %	28,0%	100,0 %

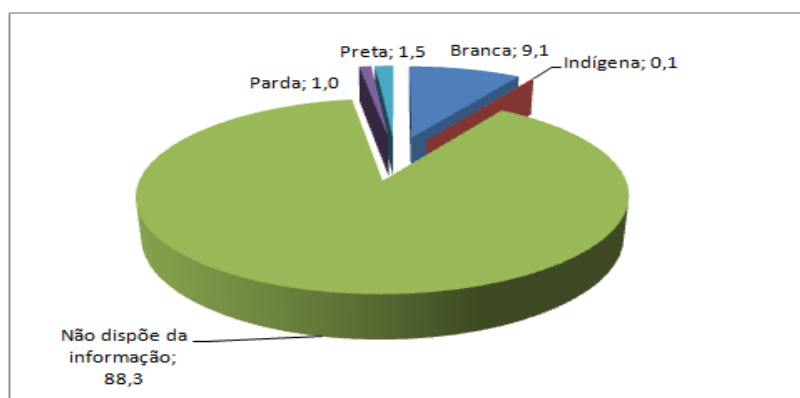
Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

De modo geral, percebe-se que não há diferença discrepante entre evadidos do sexo feminino e do sexo masculino, embora ocorra em maior número no sexo feminino. O que se pode depreender é que o fenômeno da evasão no campus não está relacionado à questão de gênero. Esse resultado corrobora com dados obtidos

em pesquisa anterior, de Narciso (2015), que investigou a evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Arinos. Contudo, Silva (2011) e Santos Neto et al (2019), que estudaram a evasão em cursos técnicos da modalidade integrada no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Eunápolis e Jacobina, concluíram que a evasão está vinculada, principalmente, ao sexo feminino.

No que tange à autodeclaração de cor/raça, ressalta-se a carência de registros que permitam verificar a situação dos discentes matriculados no período estudado. O Gráfico 1 nos mostra essa lacuna.

Gráfico 1: Percentual de matrículas de acordo com cor/raça (2015-2018)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Do total de alunos matriculados no período analisado (2015-2018), 88,3% dos registros não dispunham de apontamento sobre cor/raça dos estudantes. Os dados no Sistema revelam que 9,1% dos alunos são brancos, 1,5% pretos, 1,0% pardos e 0,1% indígenas. A insuficiência de registros dificulta a tarefa de traçar um perfil dos discentes, em especial dos evadidos, uma vez que não se dispõe de elementos suficientes para uma análise estatisticamente válida. A omissão no preenchimento desse ambiente de consulta de dado dificulta o acesso às informações sobre quem são os alunos da instituição e, mais importante, qual o perfil dos alunos evadidos. Subsídios dessa natureza seriam fundamentais para a elaboração de políticas públicas e estratégias capazes de dar conta de mapear, responder e fazer frente ao problema da evasão.

Em que pese esse hiato nos registros, abaixo apresenta-se a Tabela 3, considerando os dados disponíveis.

Tabela 3: Taxa de evasão de acordo com cor/raça (2015-2018)

			Evasão		Total
			Não	Sim	
Cor/Raça	Branca	Contagem	164	47	211
		% em Cor/Raça	77,7%	22,3%	100,0%
	Indígena	Contagem	0	2	2

		% em Cor/Raça	0,0%	100,0 %	100,0 %
Não dispõe informação	Contagem		1413	628	2041
	% em Cor/Raça		69,2%	30,8%	100,0 %
Parda	Contagem		15	8	23
	% em Cor/Raça		65,2%	34,8%	100,0 %
Preta	Contagem		21	13	34
	% em Cor/Raça		61,8%	38,2%	100,0 %

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

A Tabela 3 nos fornece indicativos sobre a relação evasão/cor no período em análise e do fenômeno mais amplo da evasão, a partir do momento em que nos deparamos com o fato de que 100% dos indígenas, 38,2% dos pretos e 34,8% dos pardos evadem. Ou seja, apesar da falta de subsídios e da impossibilidade de se fazer generalizações devido ao baixo número de informações sobre os matriculados, pode-se levantar uma hipótese, que futuramente poderá ser verificada: a evasão no campus estudado, no período compreendido entre 2015 e 2018, é não-branca. Narciso (2015), em sua pesquisa de campo, verifica que apenas 28% dos evadidos no IFNMG são brancos, apoiando, assim, a hipótese acima levantada. Também Silva (2011) e Santos Neto et al (2019) apontam que a evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA, campus Eunápolis e Jacobina, de estudantes autodeclarados/as negros/as ou pardos/as chega a 66% e a 64,7%, respectivamente.

Outra informação aludida diz respeito à cidade de origem dos discentes. Os dados relativos a essa categoria demonstram que 603 (26,1%) estudantes são provenientes de outras cidades. Nesses casos, considera-se que o benefício da moradia estudantil é fundamental para a permanência dos discentes. Além disso, 1708 (73,9% do total) residem na cidade de Pelotas.

Analisando-se os percentuais de evasão, ao reunir os dados totais, observa-se que 75,8% dos evadidos (529) são de Pelotas e 24,2% de outras cidades (169). No entanto, considerando esse percentual dentro de cada uma das opções de moradia "Pelotas" ou "Outra cidade", vê-se que 31% dos matriculados, cuja cidade de origem é Pelotas constam como evadidos (529), enquanto que, para o total de alunos de outra cidade, esse percentual é de 28% (169 matrículas).

Associado a esse dado, observa-se o local de moradia dos alunos. Nesse caso, foram classificados a partir do endereço cadastrado no Q-Acadêmico, separando-os em moradores da zona rural, da zona urbana ou sem informação. Os dados compilados demonstram que 84,3% (1949) dos alunos matriculados provinham de zona urbana, 14,7% (339) da zona rural e um percentual de 1% (23) não dispunha de informação.

Fazendo cruzamento dessa informação com os números de evasão, observa-se que 87,8% das evasões ocorreram entre estudantes da zona urbana, 11,9% da zona rural e 0,2% entre estudantes sem informação. A Tabela 4 apresenta os dados de acordo com as matrículas em cada categoria.

Tabela 4: Taxa de evasão conforme zona de moradia (2015-2018)

			Evasão		Total
			Não	Sim	
Zona de moradia	sem informação	Contagem	21	2	23
		% em zona de moradia	91,3%	8,7%	100,0%
	zona rural	Contagem	256	83	339
		% em zona de moradia	75,5%	24,5%	100,0%
	zona urbana	Contagem	1336	613	1949
		% em zona de moradia	68,5%	31,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Essas informações permitem concluir que a maior parcela de alunos evadidos corresponde a moradores de zona urbana, com 31,5% do total, entre os matriculados nessa categoria, seguidos pelos moradores de zona rural, com 24,5% das evasões no período. Não foi possível identificar o local de moradia de 8,7% dos casos de evasão. Esse resultado, embora com taxas de evasão diferentes, acompanha a pesquisa de Narciso (2015), a qual evidenciou que os evadidos, em grande parte, também residiam na zona urbana.

O campus possui um Programa de Assistência Estudantil que possibilita aos discentes de baixa renda acesso a benefícios como alimentação, transporte e moradia (obtida de duas formas: auxílio financeiro para maiores de idade e, para os menores de idade, alojamento dentro da instituição, em regime de internato). O discente pode ter acesso a todos os benefícios ou, o que é mais comum, a apenas um ou aos dois, no caso, alimentação e transporte, visto que a moradia é mais restrita, pelas limitações de espaço físico ofertado. Apesar da relevância desse Programa e desse dado, não existem informações disponíveis no sistema Q-Acadêmico a respeito do número de matriculados que tiveram acesso ao conjunto de benefícios da Assistência Estudantil, o que se configura em um dado fundamental para a descrição do perfil dos alunos matriculados e evadidos no período.

Dispõe-se apenas de informações sobre o benefício de moradia estudantil, em particular, sobre o número de discentes que vivem em regime de internato. Ao cruzar esse dado com a matrícula, observamos que a maior parte deles (2083) não dispõe desse benefício, ou seja, 90,1% dos estudantes não usufrui de moradia estudantil, enquanto que os internos somam 288 matrículas, 9,9% do total do período.

Considerando esse recorte, verifica-se que o número de evadidos é menor entre os alunos internos, atingindo percentual de 24,6% do total desses alunos. Já, entre os não internos, esse percentual é de 30,8%. Os números absolutos podem ser conferidos na Tabela 5.

Tabela 5: Evasão de acordo com regime de internato

			Evasão		Total
			Não	Sim	
Regime Internato	Internos	Contagem	172	56	228
		% em Regime Internato	75,4%	24,6%	100,0%
	Não Internos	Contagem	1441	642	2083
		% em Regime Internato	69,2%	30,8%	100,0%
Total		Contagem	1613	698	2311
		% em Regime Internato	69,8%	30,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

O IFSul, assim como outras instituições federais de ensino que realizam provas para ingresso em seus cursos, disponibiliza vagas para cotistas ingressarem nos cursos, a partir de sete categorias². O sistema de cotas na educação federal se materializou por meio da lei 12.711 de 29/08/2012, quando as instituições de ensino passaram a reservar 50% de suas vagas a estudantes egressos da rede pública. Para a educação profissional, a lei estabelece nos artigos 4^o e 5^o que:

Art. 4^o As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão em cada concurso seletivo para ingresso de cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.

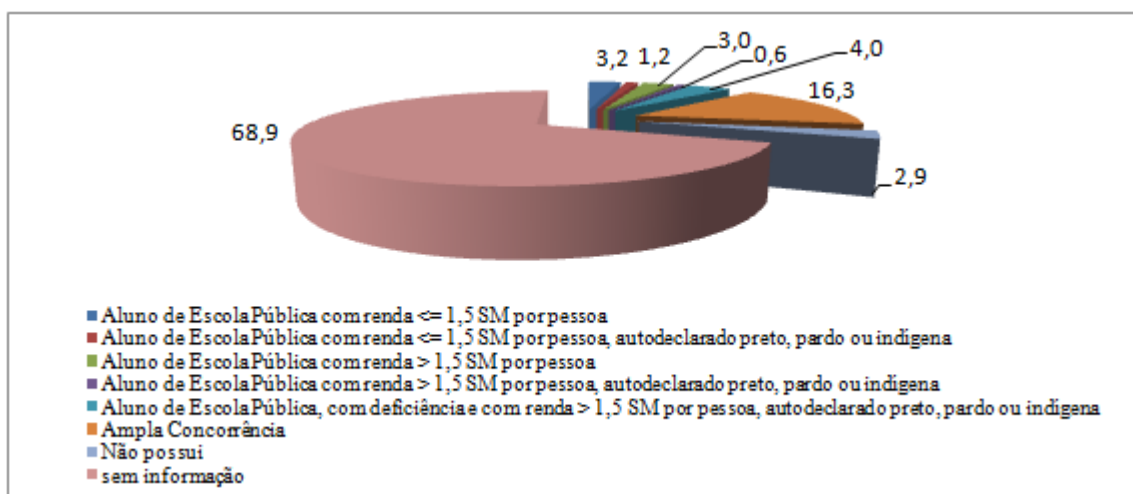
Art. 5^o Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4^o desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados negros, pardos e indígenas, no mínimo igual à proporção de negros, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (BRASIL, 2012, p. 2).

No entanto, conforme Watakabe (2015), apesar dessas ações de inclusão, ainda são insuficientes as atividades de permanência, visto que muitos desses alunos acabam evadindo.

O gráfico 2 apresenta um panorama de como estão disponibilizados os dados relativos ao número de matrículas conforme a categoria de análise “cota”.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

Gráfico 2: Matriculados x cota (2015-2018)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Evidencia-se que a categoria “sem informação” predomina com 68,9% dos casos das matrículas do período, seguida por um percentual de 16,3% que corresponde à categoria “ampla concorrência” e, na sequência, as categorias que demonstram o perfil dos alunos cotistas provenientes de escola pública. Os percentuais obtidos indicam que os dados não foram adequadamente preenchidos ou transportados para o Sistema, implicando em limitação analítica quanto a esse registro. Ciente disso, cruzou-se a informação disponível com a categoria evasão, assumindo-se, assim, a fragilidade demonstrada pelos dados, conforme Tabela 6 a seguir:

Tabela 6: Relação alunos cotistas X evasão (2015-2018)

		Evasão		Total	
		Nã o	Sim		
Cota	Aluno de Escola Pública com renda <= 1,5 SM por pessoa	Contagem	49	24	73
		% em Cota	67,1%	32,9%	100,0%
	Aluno de Escola Pública com renda <= 1,5 SM por pessoa, autodeclarado preto, pardo ou indígena	Contagem	15	12	27
		% em Cota	55,6%	44,4%	100,0%
	Aluno de Escola Pública com renda > 1,5 SM por pessoa	Contagem	46	23	69
		% em Cota	66,7%	33,3%	100,0%
	Aluno de Escola Pública com renda > 1,5 SM por pessoa, autodeclarado preto, pardo ou indígena	Contagem	11	4	15
		% em Cota	73,3%	26,7%	100,0%
	Aluno de Escola Pública, com deficiência e com renda > 1,5 SM por	Contagem	63	30	93
		% em Cota	67,7%	32,3%	100,0%

pessoa, autodeclarado preto, pardo ou indígena					
	Ampla Concorrência	Contagem	249	127	376
		% em Cota	66,2%	33,8%	100,0%
Não possui		Contagem	43	23	66
		% em Cota	65,2%	34,8%	100,0%
Sem informação		Contagem	1137	455	1592
		% em Cota	71,4%	28,6%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

A Tabela 6 não permite generalizar resultados e tirar conclusões precisas sobre o perfil dos estudantes evadidos de acordo com a categoria “cota”, em razão da falta de informações no banco de dados. Contudo, se for considerado que, do total de matrículas sem informação, apenas 28,6% evadiram, pode-se afirmar que o maior percentual está entre discentes cotistas provenientes de escola pública, com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa, autodeclarado preto, pardo ou indígena, visto que o percentual de evadidos nessa categoria atingiu 44,4% dos matriculados. Os que menos evadem seriam os estudantes cotistas provenientes de escola pública com renda maior do que 1,5 salário mínimo por pessoa, autodeclarado preto, pardo ou indígena. Para as demais categorias de cotistas ou não cotistas, o percentual varia em torno de 32% a 34%, não apresentando diferença significativa em termos de análise.

Percebe-se que a evasão atinge muitos alunos, inclusive aqueles que ingressaram por meio de cotas. Essa política afirmativa tem como objetivo a inclusão dos antes excluídos, no entanto, a realidade da evasão desnuda a ideia da inclusão e se mostra como forma de “exclusão branda”, que ocorre de forma sutil, por parte de quem a desempenha, como também de suas vítimas (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2012).

Além dessas informações, compilou-se dados relativos ao número de alunos matriculados e evadidos por curso. O campus oferta anualmente quatro cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada, são eles: Agropecuária, Vestuário, Meio Ambiente e Alimentos³. A Tabela 7 demonstra o total de alunos matriculados e evadidos em cada curso ao longo do período analisado.

³ O curso de Alimentos passou a ser ofertado a partir de 2018, sendo assim denominado, após reformulação curricular do curso técnico integrado, em Agroindústria. Como conta basicamente com o mesmo quadro docente e a reformulação curricular não alterou a essência do Projeto Pedagógico do curso, para efeitos desta análise, os dados apresentados não farão essa distinção e serão analisados em conjunto para os dois cursos.

Tabela 7: Quantitativo e percentuais de matrículas e evasão por curso (2015-2018)

Curso	Matrículas	% Matrículas	Evadidos	% Evadidos/ Matriculados	% Evadidos/ Curso
Agropecuária	1346	58,2	383	54,9	28,45
Agroindústria /Alimentos	400	17,3	122	17,5	30,5
Vestuário	288	12,5	93	13,3	32,29
Meio Ambiente	277	12	100	14,3	36,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Como se pode notar, o curso técnico em Agropecuária é responsável por 58,2% das matrículas no período, seguido pelo curso técnico em Alimentos com 17,3%, após pelo curso técnico em Vestuário com 12,5% e, por fim, pelo curso técnico em Meio Ambiente com 12% do total de alunos matriculados. Em relação aos evadidos, observamos que 54,9% são do curso de Agropecuária e 17,5% do curso de Alimentos, sendo que a sequência apenas se inverte no final da lista, o curso de Meio Ambiente com uma evasão da ordem de 14,3% e o curso de Vestuário 13,3% do total de alunos matriculados, entre os anos de 2015 e 2018.

Pensando a evasão dentro dos cursos e não considerando o conjunto das matrículas, os dados acima permitem afirmar que, embora o curso de Agropecuária seja o que tenha maior número de alunos matriculados e evadidos, proporcionalmente às suas matrículas, é o que apresenta a menor evasão, ou seja, dos seus 1.346 alunos matriculados, 383 evadiram, o que representa 28,45%. Partindo desse ponto de vista, o curso de Meio Ambiente tem a maior taxa de evasão, 36,1%, seguido pelo curso de Vestuário com 32,29% e Alimentos com 30,5%.

Interessante notar também o período do curso em que, preponderantemente, os alunos evadem. Por período entende-se, aqui, primeiro, segundo ou terceiro ano do curso. Os dados obtidos demonstram que, a despeito de um baixo número de matrículas sem essa informação, a maior parcela da evasão ocorre no primeiro ano do curso, totalizando 74% (517). No segundo ano, a proporção é de 19% (134) e no terceiro ano é de 7% (47).

Pode-se pensar esses dados de forma desagregada, ou seja, o percentual de evasão dentro de cada ano/adiantamento ou período letivo. Nesse caso, 52,4% dos alunos do primeiro ano evadem, percentual que diminui para 24,1% entre os alunos do segundo ano e cai para 6,2% entre aqueles matriculados no último ano do curso, ou seja, o terceiro, de acordo com a Tabela 8.

Tabela 8: Evasão de acordo com adiantamento (2015-2018)

			Evasão		Total
			Não	Sim	
Período	Sem informação	Contagem	9	0	9
		% em Período	100,0%	0,0%	100,0%
	1	Contagem	470	517	987
		% em Período	47,6%	52,4%	100,0%
	2	Contagem	423	134	557
		% em Período	75,9%	24,1%	100,0%
	3	Contagem	711	47	758
		% em Período	93,8%	6,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis no Q-acadêmico.

Resende (2012) já apontava os altos índices de evasão no primeiro ano dos cursos. Para a autora, essa situação não é nova, não acontece apenas no Instituto Federal e não está perto de acabar. Por essa razão, destaca a necessária mudança de atitude de todos os envolvidos, para que se encontre solução para essa questão que aflige toda a sociedade. Mostrou-se urgente, a partir da análise no campus do IFSul, que há a necessidade de garantir atenção em todos os períodos letivos, ainda mais, no primeiro ano dos cursos.

O conjunto desses dados constituiu uma possível aproximação ao perfil dos estudantes considerados evadidos, que pode ser propiciado pelas informações quantitativas. Espera-se que, somado à etapa qualitativa, a ser realizada em momento subsequente, possa contribuir para a formulação de estratégias de enfrentamento do fenômeno da evasão. Do mesmo modo, que venha a acrescentar ao panorama nacional do debate.

A respeito da abordagem quantitativa, cabe destacar as observações de Besson (1995) acerca das estatísticas, as quais seriam os resultados da observação. A estatística nos faz esquecer que os fatos numéricos não provêm de uma simples operação de medida. Os “fatos” são construídos e a observação é um processo de definição de objeto. As estatísticas não refletem a realidade, refletem o olhar da sociedade sobre si mesma, olhar subjetivo, seletivo, parcial e contingente. Sendo assim, as estatísticas carregam consigo certo grau de inexatidão, haja vista os possíveis erros de observação e amostragem, ou mesmo diferenças de ordem qualitativa quanto ao entendimento do objeto, de modo que sem “serem falsas, elas não podem atingir a exatidão” (BESSON, 1995, p.31).

A possibilidade de exatidão dos dados quantitativos também foi relativizada pelo próprio TCU (2013, p. 12), quando aponta grande número de alunos classificados como 'em curso' nos cursos técnicos integrados. De acordo com esse documento "Alunos nesse segmento apresentam situação indefinida, podendo evadir, mudar para outro curso ou concluir o curso".

Sem deixar de reconhecer os limites acima expostos, entende-se que a abordagem quantitativa é indispensável para tecer um panorama da temática investigada, observando-se, porém, que deve ser relativizada, entendendo suas múltiplas variáveis e se buscando sempre a atualização dos dados trabalhados. Para além disso, acredita-se que é imperativo desconstituir a precisão ilusória dos números - essenciais, mas insuficientes para dar conta das nuances e vieses da realidade.

Nesse sentido, essa primeira fase da pesquisa apresenta dados elaborados e analisados como um grande painel, indispensável para a compreensão do objeto investigado, considerando lacunas e limites explicativos da realidade. Novamente, aqui, recorda-se que "a informação estatística é de natureza estratégica" (BESSON, 1995, p. 39), porque é resultado de um processo de objetificação, a partir do qual se constituem relações de poder, reais ou simbólicas, mas que produzem um efeito e que acabam por tornar-se uma informação, a qual é o produto da conceituação, organização, observação e exploração dos dados.

A cada informação produzida, organizada e apresentada existe um modelo conceitual, o qual permite que uma dada realidade seja filtrada. "Mudando as escolhas, as convenções, ou mesmo somente os procedimentos (estatísticos ou contábeis), modificam-se as condições de registro estatístico" (BESSON, 1995, p. 51). Resta, portanto, fundamental elaborar uma leitura sintomática dos dados apresentados, pensando as estatísticas como um objeto de conhecimento, permitindo que, no caso deste estudo, a própria instituição lance um olhar sobre si mesma, do que uma abordagem crítica, a qual entende as estatísticas como um meio de conhecimento, discutindo sua exatidão, pertinência, credibilidade, entre outros.

Como explica Besson (1995) e pode-se verificar, a partir dos dados aqui apresentados, a abordagem sintomática é mais produtiva e fundamentada do que uma análise crítica acerca dos dados quantitativos. Nessa linha de compreensão e de interpretação, ressalta-se a necessidade de aprimorar alguns procedimentos institucionais, entre eles, a maior atenção à coleta de dados sobre os estudantes. Também, percebeu-se a premência de base conceitual e normativas claras, que norteiem os registros no Q-Acadêmico e estabeleçam categorias uniformes ao Sistema. Nesse momento em que o Instituto está migrando para o novo sistema de gestão acadêmica - o SUAP-Edu - tal ação adquire ainda maior relevância devido à ocasião oportuna e favorável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que, no período analisado (2015-2018), o campus estudado apresentou percentual de 30,2% de evasão em suas matrículas, sendo maior nos anos de 2015 e de 2016, com percentuais acima dos 30%, ficando em torno de 25% em 2018. Quanto aos dados do perfil dos evadidos, pode-se dizer que não há discrepância significativa entre estudantes do sexo feminino (31,9%) e do sexo

masculino (28%). Em termos de cor/raça, a maior parte dos evadidos são não-brancos, 100% dos indígenas, 38,2% dos(as) pretos(as) e 34,8% dos(as) pardos(as) evadiram. Dos evadidos, 75,8% moravam em Pelotas e 87,8% eram da zona urbana. Entre os internos, 24,6% evadiram e entre os não internos, 30,8%. Tais números indicam uma tendência de que o oferecimento de alojamento estudantil no campus, por parte do IFSul/CAVG, cumpre um papel de se contrapor à ocorrência de evasão.

Não obstante, a precariedade de dados em relação à categoria cota, o maior percentual de evadidos, dentre esse recorte, encontra-se entre os alunos oriundos de escola pública com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, na ordem de 44,4%. A maior evasão ocorreu no curso técnico em Meio Ambiente, 36,1% do total de matrículas do curso, seguido do curso de Vestuário, 32,29%, depois o de Alimentos, 30,5% e, por fim, o de Agropecuária, 28,45%. O maior percentual de evasão ocorre no primeiro ano do curso, 74% do total. Dos matriculados nesse adiantamento, 52,4% evadiram.

A despeito dos dados analisados, é notável a insuficiência de informações para uma série de categorias, tais como 'cor/raça' e 'cota', entre outras, as quais não puderam constar devido à inexistência de registros. Também a falta de conhecimento acerca da 'renda familiar', prejudicou a análise do conjunto dos alunos evadidos. Salienta-se que esses levantamentos são fundamentais para que se conheça o perfil discente, se compreenda os motivos que o levam à evasão e, enfim, para que se possa formular estratégias, estabelecer metas e construir propostas de enfrentamento dessa problemática.

É importante destacar que a taxa de evasão apresentada neste artigo é superior aos números que constam na Plataforma Nilo Peçanha, no Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFSul (PEIPEE-IFSul) e no relatório de auditoria vinculado ao acórdão nº 506/2013 do TCU. Ocorre que, embora todos se abasteçam na mesma base de dados, o Q-Acadêmico, os filtros utilizados para a captação das informações podem influenciar, sensivelmente, nos resultados obtidos.

Como exemplo, podemos citar: 1) na busca pelo universo de alunos evadidos, a presente investigação optou por usar o filtro "Sit. matrícula" e selecionar os itens 'evasão', 'transf. interna', 'cancelamento compulsório' e 'cancelado'. O filtro "Sit. período" não foi marcado - caso fosse utilizado, o resultado seria alterado significativamente; 2) na busca pelo universo de alunos matriculados, não foi utilizado o filtro "Estrutura de curso". Da mesma forma que no exemplo anterior, caso se utilizasse esse filtro, teríamos um resultado também distinto. Nesse ponto, a fragilidade do sistema e/ou da forma como os dados são inseridos, chama atenção. Verificou-se que, se tivesse sido selecionado o filtro "Estrutura de curso", seria obrigatória a marcação do item 'CAVG - anual - 2 etapas', em razão do recorte utilizado neste estudo. Porém, devido aos demais filtros utilizados anteriormente, o resultado obtido, com ou sem sua utilização, deveria ser o mesmo. No entanto, isso não acontece e resulta em divergência numérica.

No processo de coleta de dados, também se percebeu que, nos estudos anteriormente citados, foram usados diferentes entendimentos acerca do que seja evasão. Esse ponto é fundamental, pois, sem a devida correspondência na concepção do objeto, resulta equivocada qualquer comparação direta de dados e análises.

Com essas observações, ao fim desta etapa da pesquisa, pretende-se contribuir para enfrentamento mais qualificado da evasão, seja no campus estudado,

seja no IFSul como um todo, uma vez que a educação é um direito social Constitucional e a evasão um limite crítico à efetivação desse direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. IFSUL. **Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul**. Pelotas: Pró-Reitoria de Ensino, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** Brasília: MEC, 2014. Disponível em <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 07 de ago., 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota informativa nº138**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em http://200.19.248.10:8002/professores/%23DEPARTAMENTO%20DE%20ENSINO/PERMANENCIA%20E%20EXITO/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20_2015_DPE_DDR_SETEC_MEC-1.pdf. Acesso em: 07 de ago., 2020.

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – TCU. **Acórdão nº 506, 2013**. Brasília: 2013. Disponível em https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/acordao-completo/*KEY%253AACORDAO-COMPLETO-1250021/DTRELEVANCIA%2520desc/0/sinonimos%253Dfalse. Acesso em 06 de ago., 2020.

BESSION, Jean-Louis. As estatísticas: verdadeiras ou falsas? In: BESSION, Jean-Louis (org). **A Ilusão das Estatísticas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995, p.25-67.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre (coord). **A miséria do mundo**. 9 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós Graduação**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, 2011.

FERREIRA, Maria Cristina Afonso. Acesso, evasão, permanência escolar na Rede Federal de Ensino. In: **IV Seminário Internacional de representações sociais, subjetividades e educação – SIRSSE**, 2017.

FIGUEIREDO, Natália G. da Silva; SALLES, Denise Medeiros R.. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356-392, 2017.

GOMES, CarlosFrancisco Simões; BASTOS, Oliver. A evasão escolar no Ensino Técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n.32, 2016.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?**. Dissertação (Mestrado), Florianópolis, 2015.

RESENDE, Maria Liliana do Amaral. **Evasão escolar no primeiro ano do ensino médio integrado do IFSUL MINAS- Campus Machado**. Dissertação (Mestrado no Programa de Estudos Pós Graduated em Política Social da Universidade Federal Fluminense), UFF, Niterói- RJ, 2012.

SALES, Paula E. N. Métodos de pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na educação profissional. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 403-408, 2014.

SANTOS NETO, Daniel et al. A evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA - Campus Jacobina. **Ensino em Foco**, Salvador, v. 2, n. 4, p. 37-48, 2019.

SILVA, Juana; DIAS, Paulo Coelho; SILVA, Maria Cristina Madeira de. Fatores de influência no processo de evasão escolar em três cursos técnicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília. **Revista da UIIPS**, Santarém, v. 5, n. 3, p. 6-21, 2017.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA - campus Eunápolis**. ANPAE, 2011. Disponível em <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0548.pdf>. Acesso em: 07 ago., 2020.

WATAKABE, Thais. A evasão escolar dos alunos cotistas sociais na educação profissional. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 170, 2015.